



CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

LIVROS POÉTICOS

Um Panorama da Mensagem, Literatura e
Interpretação dos Livros Poéticos.



INSTITUTO DE TEOLOGIA
LOGOS

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

LIVROS POÉTICOS

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-059-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON59

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **LIVROS POÉTICOS.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 88 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - A POESIA HEBRAICA BÍBLICA.....	8
1.1. ESTRUTURA DE UMA POESIA HEBRAICA	9
1.2. LINGUAGEM FIGURADA	9
1.3. FIGURAS SIMPLES	10
1.4. FIGURAS COMPOSTAS.....	11
1.5. PARALELISMO	12
1.6. RITMO	13
1.7. O USO DA MÚSICA	13
2 - UM PANORAMA DOS LIVROS POÉTICOS.....	16
2.1. O LIVRO DE JÓ	16
2.2. O LIVRO DOS SALMOS	17
2.3. OS LIVROS DE PROVÉRBIOS E ECLESIASTES	19
2.4. O LIVRO DO CÂNTICO DOS CÂNTICOS.....	21
3 - JÓ.....	23
3.1. A HISTORICIDADE DO LIVRO	26
3.2. LUGAR NO CÂNON	26
3.3. AUTORIA	26
3.4. DATA DA COMPOSIÇÃO	27
3.5. A PROVAÇÃO DE SATANÁS	28
3.6. CONTEÚDO DO LIVRO.....	29
3.7. IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE JÓ PARA OS NOSSOS DIAS	35
3.8. COMPARANDO JÓ COM OUTROS LIVROS DA BÍBLIA	36
4 - SALMOS	40
4.1. A DATA DOS SALMOS	44
4.2. COMPILAÇÃO	45
4.3. MAIS DO QUE APENAS BELA POESIA	46
4.4. DESTAQUES DOS SALMOS.....	48
4.5. EXPRESSÕES DE AGRADECIMENTO E DE LOUVOR A DEUS.....	48
4.6. PETIÇÕES DE MISERICÓRDIA E AJUDA DIRIGIDAS A DEUS.....	49
4.7. PROFECIAS CUMPRIDAS NO MESSIAS	49
4.8. DOUTRINAS BÍBLICAS QUE CONSTAM NO LIVRO DOS SALMOS.....	50
4.9. CONSELHO INSPIRADO PARA NOS AJUDAR A OBTER A APROVAÇÃO DE DEUS	50

4.10.	EXEGESE DOS SALMOS	51
4.11.	A INTERPRETAÇÃO DOS SALMOS	52
5 -	PROVÉRBIOS	56
5.1.	O REINADO DE SALOMÃO ERA UMA ÉPOCA PROPÍCIA PARA DEUS GUIAR SEU POVO.....	57
5.2.	O LIVRO NÃO DIZ QUE SALOMÃO ESCREVEU OS PROVÉRBIOS.....	57
5.3.	QUANDO SE ESCREVEU E COMPILOU O LIVRO DE PROVÉRBIOS?	58
5.4.	DEFINIÇÃO E FORMA LITERÁRIA.....	59
5.5.	AUTORIA	60
5.6.	SALOMÃO.....	60
5.7.	MENSAGEM RELEVANTE	61
5.8.	PONTO SALIENTE: O CORAÇÃO	62
5.9.	CONTEÚDO DO LIVRO	64
5.10.	IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE PROVÉRBIOS PARA OS NOSSOS DIAS	67
6 -	ECLESIASTES	73
6.1.	AUTORIA	75
6.2.	INTERPRETAÇÃO	76
6.3.	ORGANIZAÇÃO	77
6.4.	ESTILO	77
6.5.	CONTEÚDO DO LIVRO	78
6.6.	IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE ECLESIASTES PARA OS NOSSOS DIAS	80
7 -	CANTARES DE SALOMÃO	83
7.1.	PROPÓSITO.....	84
7.2.	TEMA.....	84
7.3.	FORMA LITERÁRIA.....	85
7.4.	CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS	85
7.5.	CONTEÚDO DO LIVRO	85
7.6.	IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE CANTARES DE SALOMÃO PARA OS NOSSOS DIAS.....	87

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



AULA
01

1 - A POESIA HEBRAICA BÍBLICA

A cultura judaica é muito rica. Em meio a essa riqueza a poesia tem um espaço proeminente, pois por meio dessas poesias é possível extrair importantíssimas lições para a vida, bem como compreender alguns aspectos importantes do relacionamento do povo judeu com Deus.

A poesia é uma maneira que o ser humano encontrou para expressar seus sentimentos mais profundos sobre vários aspectos da vida. No contexto da cultura judaica a poesia era tratada de maneira peculiar, pois ela passou a fazer parte da vida da comunidade, servia para orientar a relação do indivíduo com Deus, com o próximo, com a vida e nos relacionamentos familiares.

A poesia hebraica é altamente estruturada e visa expressar sentimentos, verdade, emoções ou experiências em imagens. Não é por acaso que é uma poesia muito rica. Enquanto que a poesia grega, da qual procede a poesia portuguesa, é muito baseada no som, a poesia hebraica, por sua vez, é baseada na construção estruturada das frases.

De acordo com Sellin e Fohrer (2007),

Poesia, com efeito, não é apenas uma determinada forma de arte, mas é considerada originariamente como distintivo da inspiração, do trato com o mundo sobrenatural. A forma poética confere, por sua vez, à palavra falada uma autoridade e uma virtude, como aquela que se acredita residir, p.ex., na maldição e na bênção. É como se um profeta, afirmando pregar em nome de Javé, ou um mestre de sabedoria, pretendendo transmitir um conhecimento ou uma regra de vida que Deus ou os pais lhe comunicaram, só pudessem encontrar audiência se revestissem suas palavras com roupagem métrica e rítmica.

É possível observar, a partir deste fragmento, que a poesia hebraica tinha um aspecto prático, pois tratava de elementos e situações da vida diária. Para o poeta, a vida diária das pessoas sofre influência do mundo sobrenatural, nesse sentido, a poesia vai além de meras palavras ou frases cuidadosamente construídas, mas possuíam um peso espiritual quando eram proferidas. Isso significa dizer que a poesia era levada muito a sério pelas pessoas.

De acordo com Angus (2003), “A excelência particular da poesia hebraica era ter servido à mais nobre das causas, a da religião, apresentando as mais elevadas e preciosas verdades, expressas na linguagem mais apropriada”. Este é um ponto importante a ser considerado, pois a poesia hebraica não era uma mera expressão cultural, mas, acima de qualquer coisa, servia a propósitos religiosos. Dentre suas finalidades podemos destacar que exaltava a soberania e a misericórdia de Deus em sua relação com o seu povo.

Em relação às principais características da poesia hebraica, é importante destacar que “são o caráter elegante e elevado do estilo, o uso de certas palavras e formas de palavras, a maneira conceitual da expressão, e especialmente o que se chama de paralelismo, isto é, certa correspondência, no pensamento ou na linguagem, entre os membros de cada período” (ANGUS, 2003). Essa elegância é facilmente percebida quando lemos os livros dos Salmos e Provérbios.

Tem-se que se um terço do Antigo Testamento é composto de Narrativas, outro terço é composto por Poesia. A poesia consta em sua maioria nos livros conhecidos com “Poéticos” (Jó, Salmos, Provérbios [Sabedoria], Eclesiastes, Cantares). Somente sete livros do Antigo Testamento não contêm qualquer poesia: Levítico, Rute, Esdras, Neemias, Éster, Ageu e Malaquias. Portanto se faz necessário compreender este gênero literário tão rico no AT.

1.1. Estrutura de Uma Poesia Hebraica

A poesia hebraica é cheia do uso de linguagem figura, com abundância de símiles e metáforas. A Poesia Hebraica não se preocupa com a rima ou a métrica, pois o “ritmo se manifesta nas idéias e acha sua expressão na formulação de frases paralelas”. É por isso que Cássio pode dizer que “a essência da poesia na Bíblia encontra-se na densidade ou no uso intenso de conotações, de comparações e de metáforas, mais do que em características formais (rima, métrica, etc)”. Deve-se notar, então, que o principal recurso ou estrutura de uma poesia hebraica é o Paralelismo.

Os artifícios poéticos consistem em métodos para se transmitir uma ideia, verdade, valor etc., por meio do uso adequado e sutil da linguagem. No Antigo Testamento, principalmente nos livros poéticos, mas também encontramos muito isso nos livros proféticos, a linguagem é utilizada como um recurso essencial no sentido de orientar o povo a uma postura moralmente coerente com a vontade de Deus.

A seguir vamos discorrer sobre estes artifícios presentes nos livros poéticos.

1.2. Linguagem Figurada

A linguagem figurada é um recurso muito utilizado na comunicação para enfatizar ou aumentar a expressividade em um determinado texto ou fala. No caso dos poetas, “eram manipuladores da linguagem figurada, e um bom poeta tem uma imaginação fértil, que se manifesta sob a forma de expressões verbais coloridas” (CHAMPLIM, 2002). Essa capacidade do poeta é o que o distingue de qualquer outra pessoa, pois ele possui a capacidade de usar a palavra de maneira viva e capaz de transmitir ideias e pensamentos que de outra forma talvez fosse impossível.

O Estudo das Figuras de Linguagem diz respeito a parte da gramática conhecida com Estilística. Na Hermenêutica recai na Análise Lingüística. Temos uma Figura de Linguagem quando uma palavra expressa uma idéia diferente de seu sentido literal. Desta forma as Figuras de Linguagem são, também, uma forma de expressar os pensamentos. É um fenômeno lingüístico que deve ser levando em conta na Exegese, pois, do contrário pode-se cometer equívocos e até heresias em não distinguir quando o autor desejou expressar um sentido literal ou metafórico. Estudar as Figuras de Linguagem na literatura bíblica é algo interessante e bastante proveitoso, verificando as expressões artísticas de cada autor, o que demonstra que na Inspiração Deus preservou a personalidade de cada escritor. Consideremos agora as figuras de linguagem mais usuais classificadas em dois grupos: Figuras Simples e Compostas.

1.3. Figuras Simples

Figuras de Comparação

A. Símile. É a figura mais simples e consiste em uma comparação formal, geralmente precedida, no hebraico pela partícula K.(como), entre duas coisas ou ações, entre duas coisas ou ações, mantendo-as distintas. Exemplos:

“Então ele será como uma árvore plantada junto as correntes de águas” – Sl 1. 3.

A comparação é que os que meditam na Lei do Senhor estão seguro, protegido e fortes, da maneira como uma árvore que está plantada onde existe água. Ambos, o homem e a árvore, são beneficiados e produzem frutos.

“Não é, pois, a minha palavra como fogo, dito de Yahweh, e como martelo que esmiúça a penha” – Jr 23. 29.

B. Metáfora. É outra figura de comparação, mas que não se expressa formalmente onde a idéia de um objeto é transmitida para outro sem que se diga que são ‘semelhantes’. Bullinger diz que na Metáfora não há aviso prévio na transferência de significados entre os elementos. Por exemplo, Is 40. 6 diz que “toda carne é erva”.

Ainda sobre a Figura de Comparação temos as Parábolas (Is 5.1–7) e as Alegorias (Sl 80.8–16).

Figuras de Dicção

A. Pleonasma. Consiste na redundância de expressão com o objetivo de enfatizar o argumento ou dar vivacidade a linguagem. Por exemplo, em Gn 40. 23 o pleonasma se pela repetição de “dele se esqueceu”. Em Gn 9. 5 a repetição do substantivo “mão” enfatiza que Deus requereria o sangue de quem derramasse o sangue do homem (vv. 5, 6).

B. Hipérbole. Consiste em um exagero consciente ou um tipo de exagero para aumentar o efeito do que se disse. Por exemplo, diz o salmista “cansei em meus gemidos; faço nadar todas as noite a minha cama, em lágrimas a faço alagar” (Sl 6.6). Só um leitor desatento não perceberá o exagero do escritor.

Figuras de Relação

A. Sinédoque. Consiste na substituição de todo pela parte onde existem associações de idéias. Em Gn 3.19 temos esta figura, pois, diz o texto: “no suor de teu rosto comerás o teu pão”. Temos ‘rosto’ por todo ‘corpo’ e ‘pão’ por ‘alimento’.

B. Metonímia. É a substituição de um nome por outro em que o primeiro guarda alguma relação com o segundo. Por exemplo, diz ISm 7. 16 que a ‘casa’ de Davi e o seu ‘trono’ durariam para sempre. Será que é uma construção física e um trono físico? É certo que não, pois, neste caso, ‘casa’ é substituído por ‘dinastia’ e ‘trono’ por ‘reinado’.

Figuras de Contraste

A. Ironia. Quando um escritor utiliza palavras para transmitir o oposto de seu sentido literal. Por exemplo, em IIRs 18 temos o que, talvez, seja a mais perfeita ironia. Elias dizia aos profetas de Baal: “Clamai em altas vozes, porque ele é um deus; pode ser que esteja falando, ou que tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem; talvez esteja dormindo, e despertará” (v. 27). É óbvio que Baal não era ‘deus’. Outro exemplo é a palavra de Deus a Jó, no capítulo 38. Ao fazer uma série de perguntas a Jó (vv. 4–20) Deus pede que Jó responda, pois, como diz o Senhor, “De certo tu o sabes, porque já então eras nascido, e por ser grande o número dos teus dias!” (v. 21).

B. Eufemismo. É a substituição de uma forma mais ríspida ou indelicada, por uma mais branda e agradável. Por exemplo em Gn 15. 15 diz de Abrão que “tu irás a teus pais” para dizer “morrerás”; outro exemplo é quando Davi perguntou a Cusi: “Vai bem com o jovem, com Absalão?” a resposta de Cusi foi: “Sejam como aquele jovem os inimigos do rei meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para mal” (IISm 18. 32). Observe o eufemismo de Cusi. Cusi disse que a todos os inimigos de Davi aconteça o mesmo que aconteceu com Absalão, ou seja, sejam mortos.

1.4. Figuras Compostas

A. Alegoria. É uma sucessão de Metáforas onde há uma pluralidade de pontos de comparação. No AT as mais importantes estão nos Sl 80; Pv. 5. 15 – 18.

B. Fábulas. Aqui seres inanimados atuam e falam como se fossem pessoas. Por exemplo, a excelente alegoria em Jz 9. 7 – 15 e IIRs 19. 4. Será demonstrado pelo próprio texto se é uma Fábula.

C. Enigma. O sentido está encoberto artificialmente com o propósito de intrigar e despertar o desejo de descobrir o que se quer dizer e demonstrar, assim, a destreza do investigador. Alguns enigmas encontram-se em Jz 14. 14, 18; Is 21. 11, 12; Dn 5. 25 -28.

Sem dúvidas que estudar as Figuras de Linguagem será de grande ajuda na interpretação das Escrituras, por sua beleza e esclarecimento do pensamento do autor, evitando cometer interpretações fantasiosas como fazem as seitas.

1.5. Paralelismo

O paralelismo é uma maneira de organizar as expressões numa progressão textual utilizada na escrita, pois de acordo com Angus (2003), “O paralelismo auxilia muitas vezes consideravelmente a interpretação, apresentando salientes da passagem na própria relação em que se acham”.

Segundo Archer (2005), “A característica mais notável da poesia hebraica é seu paralelismo. Esta expressão refere-se à prática de contrabalançar um pensamento ou frase por outro que contenha aproximadamente o mesmo número de palavras, ou, pelo menos, uma correspondência de ideias”. Um exemplo de paralelismo está no Salmo 24, 1 que diz: “Ao Senhor pertence a terra e tudo que nela se contém, o mundo e os que nele habitam”. Este paralelismo é do tipo sinônimo, pois é uma repetição de ideias similares.

Entre os recursos literários da poesia hebraica o Paralelismo é considerado por muitos como a característica principal. Segundo Robert Lowth, considerado maior autoridade em poesia do Antigo Testamento, “à correspondência de um verso ou linha com outro, chamo de paralelismo. Quando uma proposição é emitida, e uma segunda é juntada a ela, ou feita com base nela, equivalente ou contrastante com ela em sentido ou semelhante a ela na forma de construção gramatical, a estas chamo de linhas paralelas; e às palavras ou expressões que respondem uma à outra nas linhas correspondentes, termos paralelos”. Como isso classificou-se os Paralelismo nos seguintes tipos:

A. Sinonímico. A segunda linha repete a idéia da primeira linha sem fazer qualquer adição ou subtração significativa. Exemplo: Salmo 103.10 e ISm 2.6:

- “Não agiu conosco conforme os nossos pecados / e não nos retribuiu conforme nossas iniquidades” (Sl 103.3).
- “O Senhor mata e dá a vida / faz descer ao Sheol e dele faz subir” (1 Sm 2.6).

B. Antitético. A segunda linha da poesia contrasta ou nega o pensamento e o sentido da primeira linha. Exemplo: Prov. 10. 1:

- “O filho sábio alegra a seu pai / “mas o filho tolo é a tristeza de sua mãe”

C. Sintético. Este não tem sido considerado um paralelismo real, pois, embora os significados se sigam, o equilíbrio de pensamento se perde⁶. Lowth enfatiza apenas a progressividade de pensamento. Um exemplo dado por Lowth foi o Salmo 148. 7

D. Emblemático. A forma de pensamento é expressa de forma figura e depois literal ou vice-versa. Exemplo deste é o Sl 42.1; 1.4:

- “Como a corsa anseia pelas correntes de águas [literal] / assim minha alma anseia por ti, ó Deus [figurado ou abstrato]”

E. Quiasmo. É outra forma de paralelismo onde os temas são apresentados de forma invertidas, mas o pensamento pode ser sinonímicos ou não. Exemplo é o Sl 107.16:

- “Pois, ele quebrou as portas de bronze / e os trancas de ferro despedaçou”.

1.6. Ritmo

O ritmo na poesia é de grande importância, ou seja, é essencial, pois é o ritmo que confere à poesia determinada sonoridade, visto que a poesia hebraica não possui rima. Segundo Champlin (2002), “Os hebreus não desenvolveram o ritmo ao ponto em que o fizeram os gregos, embora seja um artifício que tenha seu desempenho na poesia dos hebreus”. Podemos observar que a poesia hebraica não se baseia na rima métrica, mas no ritmo. Isso porque o ritmo não se obtém pela disposição exata das sílabas tônicas e átonas, mas pela ênfase de tonalidade e pelo destaque dado às palavras importantes.

1.7. O Uso da Música

A música é o recurso poético capaz de causar um grande impacto sobre as emoções de quem houve. A sonoridade musical é capaz de mexer conosco, nos fazer sentir alegria, amor, tristeza, ou todos estes sentimentos quase ao mesmo tempo. A música tem um grande poder sobre cada indivíduo.

Sobre a expressão em forma de cântico, é importante ressaltar que

A existência do cântico em Israel, apesar de suas características próprias, constitui apenas um setor de imensa poesia lírica do Antigo Oriente. Na Mesopotâmia o tipo sumério-babilônico dessa poesia começa o menos tardar em meados do terceiro milênio e se estende até 1600 a.C. Segue-se, mais ou menos a partir de 1300 a.C., um tipo “purificado” e estruturado em cânones, cujas reminiscências vão até a época dos Selêucidas. Só foram conservados quase que exclusivamente textos sacrais e religiosos, e em particular hinos, cânticos penitenciais e lamentações, e mais raramente poesias ligadas à vida quotidiana, por cuja transmissão parece ter havido pouco interesse (SELLIN; FOHRER, 2007).

Na cultura judaica a música foi um ingrediente muito comum nas festas e no culto. O Rei Davi era um amante da música, pois a Bíblia relata que ele tocava harpa e compunha salmos de adoração ao Senhor Deus. Os salmos poderiam ser musicados, ou seja, era possível escolher um ritmo musical para cantar os salmos.

A Bíblia Sagrada narra o episódio em que Davi, quando era apenas um jovem pastor de ovelhas, era chamado para tocar para o Rei Saul. Este rei estava sendo atormentado por espíritos do mal, e somente com a música é que ele se acalmava. Neste episódio é possível perceber a grande importância da música no seio da cultura hebraica.



AULA
02

2 - UM PANORAMA DOS LIVROS POÉTICOS

Os livros poéticos e sapienciais consistem em uma verdadeira obra-prima da literatura hebraica, pois o estilo e conteúdo literário são fontes inesgotáveis de sabedoria e lições valiosas para a vida de qualquer pessoa, independentemente da religião ou de ser religioso ou não. Este conjunto de livros não deve ser apenas lido, mas acima de tudo devem ser refletidos e analisados com paciência no sentido de extrair as mais belas e profundas lições para a vida. A seguir vamos analisar de maneira resumida cada livro.

2.1. O Livro de Jó

O Livro de Jó é uma das mais extraordinárias histórias de fé e paciência em meio às adversidades da vida. Nenhum outro livro da Bíblia possui uma narrativa tão sublime sobre a condição de um homem frente ao sofrimento e sua integridade mesmo diante de um quadro tão desfavorável.

O livro carrega o nome do patriarca Jó que teve sua vida assaltada por uma série de intempéries e perdas profundas. O livro descreve de maneira vívida suas angústias diante do sofrimento. Alguns estudiosos sugerem que Jó tenha vivido antes de Abraão e que o livro tenha sido escrito por Moisés.

O livro pode ser dividido em três partes: a primeira consiste numa introdução teórica em que é narrada a repentina virada na vida de Jó e sua desgraça; a segunda parte consiste no diálogo entre Jó e seus três amigos, é o momento em que se busca uma resposta humanista para os problemas enfrentados por Jó; a terceira e última parte é o momento em que cessam as discussões e Deus discursa sobre o que ele fez e faz de maneira poderosa e sábia.

De acordo com Stamps (1997), “Jó é um dos livros sapienciais e poéticos do AT; ‘sapiencial’, porque trata profundamente de relevantes assuntos universais da humanidade; ‘poético’, porque quase toda a totalidade do livro está elaborada em estilo poético”. Nesse sentido, o livro cumpre um propósito duplo, pois por meio da escrita em estilo poético é possível discutir os temas mais profundos sobre o sofrimento humano.

Segundo Archer (2005),

Este livro trata com o problema teórico da dor na vida dos fiéis. Procura responder à pergunta: Por que os justos sofrem? Esta resposta chega de forma tríplice: 1) Deus merece nosso amor à parte das bênçãos que concede; 2) Deus pode permitir o sofrimento como meio de purificar e fortalecer a alma em piedade; 3) os pensamentos e os caminhos de Deus são movidos por considerações vastas demais para a mente fraca do homem compreender, já que o homem não pode ver os

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia